XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação **(XVII ENANCIB)**

GT 10 – INFORMAÇÃO E MEMÓRIA

MEMÓRIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS DE LONDRINA – (SBPML)

MUNICIPAL SYSTEM MEMORY LIBRARIES PUBLIC LONDRINA - (SBPML)

Ieda Maria Araujo[1], Sueli Bortolin[2]

Modalidade da apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Descreve os resultados de uma pesquisa realizada no programa de pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. O estudo teve como objetivo geral: investigar a memória das bibliotecas públicas municipais, que compõem o Sistema de Bibliotecas Públicas Municipais de Londrina, desde sua criação aos dias atuais. Como objetivos específicos propôs-se localizar a documentação histórica dispersa, tendo em vista sua importância para a cidade de Londrina; analisar esta documentação com o foco na memória; caracterizar as bibliotecas do referido Sistema evidenciando suas peculiaridades; produzir um documento com a memória das bibliotecas públicas municipais da cidade de Londrina. Como método de estudo adotou-se a pesquisa documental, entre eles, relatórios, leis e decretos, fotos, reportagens. Além da análise documental, foi realizada também a entrevista por meio da questão gerativa de narrativa. Os critérios para participação das entrevistas foram: os primeiros funcionários, diretores e professores que atuaram nas bibliotecas pertencentes ao Sistema. Com a pesquisa documental e a questão gerativa de narrativa foi possível analisar parte da memória das bibliotecas, bem como evidenciar as suas peculiaridades e trajetória histórica atingindo assim os objetivos desta pesquisa. Conclui-se que o número de atendimento no Sistema caiu ano após ano, as atividades ofertadas diminuíram, portanto é imprescindível rever seu papel no cenário cultural londrinense. Além disso, é necessário investir recursos financeiros, estabelecer políticas públicas municipais em prol das bibliotecas e refletir a respeito das ações e serviços oferecidos por elas a população.

Palavras-chave: Memória. Memória institucional. Sistema de bibliotecas de Londrina. Bibliotecas públicas.

***Abstract**: Describes the results of a survey conducted in the graduate program in Information Science from the State University of Londrina. The study aimed to: investigate the memory of the municipal public libraries, which comprise the System of Municipal Public Libraries of Londrina, from its inception to the present day. The specific objectives proposed to locate the scattered historical documents, given its importance to the city of Londrina; analyze this documentation with the focus on memory; characterize the libraries of this system showing its peculiarities; produce a document with*

[1] Mestre em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina

[2] Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual de Londrina, mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e doutorado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

the memory of the municipal public libraries of the city of Londrina. As a method of study adopted the documentary research, between them, reports, laws and decrees, photos, reports. In addition to document analysis also was conducted the interview by generative narrative question. The criteria for participation of the interviews were the first officers, directors and teachers who worked in the libraries belonging to the system. With the documentary research and the generative matter of narrative parse some memory of libraries, as well as highlighting its peculiarities and historical trajectory thus achieving the objectives of this research. It follows that the number of care in the system fell year after year, the offered activities decreased, so it is necessary to review its role in Londrina cultural scene. Moreover, it is necessary to invest financial resources, establish municipal policies for libraries and reflect on the actions and services offered by them to the population.

Keywords: *Memory. institutional memory. System Londrina libraries. Public libraries.*

1 Introdução

Este trabalho apresenta de maneira sucinta os resultados de uma pesquisa vinculada ao mestrado em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Teve como finalidade investigar e analisar a memória das bibliotecas pertencentes ao Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (SBPML). Como objetivos específicos propôs localizar a documentação histórica dispersa, tendo em vista sua importância para a cidade de Londrina; caracterizar as bibliotecas do SBPML evidenciando suas peculiaridades e produzir um documento com a memória das bibliotecas públicas municipais da cidade de Londrina.

Nas últimas décadas as instituições, grupos e organizações veem produzindo um número exponencial de informações, que se não forem preservadas, recuperadas, processadas podem se perder ao longo do tempo. Tais informações são parte da memória da instituição e devem ser registradas, pois guarda sua história, firma sua identidade, valores, missão, além de propiciar sua visibilidade.

Neste contexto, a presente pesquisa investigou e analisou a memória das bibliotecas pertencentes ao SBPML. Este foi aprovado em 09 de abril de 2012 pela Lei n. 11.535 e têm por função a gestão das bibliotecas municipais de Londrina, que hoje estão sob a direção da Secretaria Municipal de Cultura (SMC) e Secretaria Municipal de Educação (SME).

A referida Lei institui o funcionamento da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina e componentes. No capítulo III da Lei que cria o SBPML, a seção V, dos sistemas setoriais, a subseção II, precisamente o artigo 69 e 70 discorre sobre o Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura – SMBLLL, conforme descritos a seguir:

> **Art. 69.** Consideram-se objetivos gerais do Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura:
> I – a democratização do acesso, garantindo privilégio de apoio às bibliotecas de acesso público;

> II – o fomento à leitura e à formação de mediadores, atuando na necessidade de fomentadores que ajudam a criar novos leitores;
> III – a valorização da leitura e da comunicação, trabalhando o livro como valor social e cultural e como bem público a se preservar como direito de cidadania;
> IV – o desenvolvimento da economia do livro;
> V – o fomento à publicação de autores locais; e
> VI – o incentivo à criação literária, oficinas, produção e circulação. (LONDRINA, 2012).

O art.70 apresenta todos os membros de um Sistema, além das bibliotecas pública e privadas, sendo eles: "[...] II - bibliotecas de entidades não governamentais; III - entidades relacionadas ao livro, à leitura e à literatura; IV - profissionais e pesquisadores de áreas afins; e V - outros que, por sua identidade, se relacionem com o Sistema Municipal de Bibliotecas, Livro, Leitura e Literatura".

Além disso, os artigos 71, 72, 73, 74 e 75 da referida Lei, discorrem exclusivamente sobre a criação, componentes e funcionamento do Sistema de Bibliotecas Públicas do Município de Londrina (SBPML), que atualmente tem um total de 72 bibliotecas públicas municipais que estão sob a gestão de duas Secretarias: de Cultura e de Educação.

As bibliotecas sob a gestão da SMC são: Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza*, considerada unidade sede do Sistema; Biblioteca Ramal Vila Nova; Biblioteca do Centro Cultural *Lupércio Luppi*; Biblioteca Especializada Infantil de Londrina e Biblioteca Especializada do Museu de Arte. As bibliotecas sob a gestão da SME são: Biblioteca Especializada do Professor e as 67 bibliotecas escolares, distribuídas da seguinte forma: 58 na área urbana e 09 na área rural. (LONDRINA, 2012).

Dessa maneira, a perspectiva desta pesquisa, ao investigar a memória das unidades que compõe o SBPML, foi de conhecer o período antes de se compor oficialmente o Sistema, visando entender o seu funcionamento. Assim como as peculiaridades de cada uma das unidades, pois inexistia um documento, em que constavam registros sobre a memória das Bibliotecas pertencentes a este Sistema.

As bibliotecas são instituições de memória, de preservação do conhecimento humano, seus registros devem estar vivos e documentados. Robredo (2003) afirma que a documentação é uma das bases para o desenvolvimento da CI, área que contempla as bibliotecas e seus registros memoriais. Assim, pesquisar a memória em suas múltiplas dimensões, histórica, social ou institucional é uma área de estudo relevante para a CI.

2 Memória Institucional e sua contextualização na Ciência da Informação

A palavra "Memória origina-se do grego *mnemis* ou do latim, *memoria*. Em ambos os casos a palavra denota significado de conservação de uma lembrança. É um termo que no

presente voltou a ser estudado nas diversas ciências [...]" (CHAUÍ, 2005, p.138). Com pesquisas crescentes nas últimas décadas, a memória se firma como campo de estudo, de construção de conhecimentos e saberes na CI.

Para Murguia (2010, p.14) "[...] os tratados sobre memória na antiguidade e Idade Média eram imprescindíveis numa sociedade que ainda não tinha inventado a imprensa e que requeria da memorização para a leitura [...]".

Assim, a memória vem impregnada de elementos do seu ambiente e dos sujeitos que por sua vez lutam para manter suas tradições, peculiaridades e identidade em meio a uma sociedade que se transforma a cada momento. O estudo, a reflexão e o resgate da memória são fundamentais para melhor compreensão das situações, fatos, períodos históricos, problemas e acontecimentos que ocorreram acerca de uma determinada sociedade, indivíduo ou instituição.

Em nosso país, os estudos com foco na Memória Institucional, demoraram a se consagrar. As publicações na área, de acordo com Rueda, Freitas e Valls (2011, p.85) somente se iniciaram após a década de 1970. Estes mesmos autores afirmam que: "[...] como reflexo dos estudos sociológicos, antropológicos e históricos voltados à questão da memória, as empresas perceberam então que para seu crescimento era importante registrar e preservar sua memória".

Ao se referir aos estudos da memória em nosso país, Barbosa (2010, p.9) comenta que: "A emergência dos estudos sobre memória de instituições e acontecimentos se deu a partir da década de 1980, com os processos de democratização e lutas por direitos humanos e à expansão e fortalecimento das esferas públicas da sociedade civil".

Hoje a memória é tema de pesquisa em várias áreas do conhecimento. Preservar a memória na instituição é reconhecer o seu patrimônio, como preciosidade. Maia (2003, p.39) defende que "O direito a memória só é garantido quando a comunidade toma consciência do seu papel fundamental de guardiã do seu próprio patrimônio [...]". Assim, firma-se sua identidade, sua história, valores, tradições e informações, que refletem o que foi construído pelos indivíduos.

Importante ressaltar que no Brasil, conscientes da importância da memória para o crescimento da instituição, "[...] há mais de vinte anos, muitas instituições começaram a criar setor ou departamento específico para a preservação da memória institucional." (FONTANELLI, 2005, p.13). Além disso, os documentos memoriais podem ser disseminados e compartilhados com os cidadãos dependendo da cultura e missão da instituição e de acordo com as necessidades informacionais dos indivíduos.

Na análise dos pontos e elementos chave da instituição é essencial lembrar que cada membro faz ou fez parte da sua trajetória. Corroborando com esta ideia, Fontanelli (2005, p.11) afirma que: “Trabalhar com a memória de uma empresa é trabalhar com as memórias de cada um de seus integrantes [...]”.

Portanto, a memória de cada indivíduo contribui para a continuidade do que foi realizado, para estruturar o que está sendo e pensar no que ainda será. As interações e trocas entre funcionários influenciam a memória e o caminhar da instituição, bem como sua solidificação na sociedade. “Na perspectiva da Sociedade Informacional, a identidade possibilita ao indivíduo a construção do seu ser histórico, social e cultural, bem como o desenvolvimento de suas características pessoais.” (MOLINA, 2013, p.22). No âmbito institucional, a identidade permite um trabalho alicerçado em suas peculiaridades, princípios e missão na construção do futuro focado nos objetivos e público atendido.

De acordo com Costa (1997, p.145) a memória: “[...] é um elemento primordial no funcionamento das instituições. É através da memória que as instituições se reproduzem no seio da sociedade [...]”. Em especial, com as pessoas que passaram pela instituição, que participaram do processo de criação, da sua trajetória, da tomada de decisões e suas mudanças. Assim, “[...] é preciso nos preocupar com a construção da memória institucional no tempo presente, pois ela é um legado que estamos construindo para um tempo futuro.” (OLIVEIRA, 2012, p.49). Isto tende a contribuir para novas estratégias e ações, garantindo a sobrevivência da instituição na sociedade.

Worcman (1999, p.7) lembra que o conhecimento que está nas cabeças das pessoas necessita ser documentado e registrado para contribuir com os processos de sistematização frente ao novo e às novas tecnologias. Hoje, mudanças resultantes das tecnologias são inúmeras e influenciam a trajetória da instituição.

O estudo da Memória Institucional permite a articulação de novos saberes, pois, as informações geradas no passado, contribuem para a construção de conhecimentos ímpares, úteis e representativos para a sociedade. Este processo de guarda da informação é uma forma de preservação de identidade institucional, além disso, as interações e vivências determinam o conteúdo da memória do indivíduo e traz à luz conceitos, fatos e informações importantes das instituições. Esses conteúdos, quando resgatados e registrados, podem circular e provocar novas ideias e ações. Para Oliveira e Rodrigues, (2011, p.227) “Apesar da pertinência da realização de pesquisas sobre memória na Ciência da Informação, é intrigante perceber como são raros os estudos que se propõem a discuti-la”.

O trabalho contínuo de preservação da memória e sua reflexão deveria ser uma rotina

na instituição. Numa sociedade em que tudo se transforma rapidamente, a memória "[...] trabalha sobre o tempo [...] costura, tece o passado no presente, compondo tramas enlaçando-se em novas possibilidades [...]". (BARRETO, 2007, p.169).

A quantidade de informação produzida é incalculável, principalmente com os meios tecnológicos e os recursos comunicacionais e isso está alterando as formas de produção, manipulação e compartilhamento da informação na CI. Maia (2003, p.3) ressalta que: "Preservar é a palavra-chave quando se pensa em memória, e remete à idéia de proteção, cuidado, respeito". Preservar não é apenas guardar algo, mas também fazer levantamentos, cadastramentos, inventários, registros etc.

Entretanto para Oliveira e Rodrigues (2011, p.323) "[...] uma análise preliminar da literatura referente à CI, não evidencia uma preocupação direta dos pesquisadores da área com a temática da memória". Os três campos: arquivo, bibliotecas e museus, podem ser considerados por natureza como centros de memória da humanidade. "São nestas instituições que as descobertas e as experiências da humanidade são preservadas e, geralmente, estão disponíveis a quem interessar." (FONTANELLI, 2005, p.14). Como centros memoriais, "[...] socialmente legitimados e compreendidos como espaços dedicados ao passado [...]" (OLIVEIRA, 2011, p.313) têm a função social de transmitir e construir conhecimentos. Neste sentido, a CI deve ampliar suas pesquisas no campo da memória. Nessa investigação, a instituição focada são as bibliotecas que compõe SBPML.

3 Bibliotecas Públicas

Durante séculos, as bibliotecas públicas foram consideradas instituições que reuniam, conservavam e guardavam documentos. Esses espaços permaneceram, por muito tempo inerte, com serviços oferecidos a uma classe elitizada. Nela, em especial, ocorriam a consulta e o empréstimo de livros, quando a circulação não era restrita.

De acordo com Malheiro e Ribeiro (2011, p.15), é possível "[...] perceber a formação de acervos documentais organizados e intimamente ligados ao exercício [...] da celebração do sagrado [...]" com acesso restrito aos magistrados e religiosos. É fato que as bibliotecas nasceram dentro dos espaços religiosos e são instituições muito antigas. "Existiram no tempo de Roma e proliferaram na renascença. Mas foi, sobretudo no século XIX, que elas se desenvolveram" (MORAES, 1983, p.15).

Almeida Júnior (1997, p.20) corrobora com Moraes e afirma que as bibliotecas estruturadas e mantidas pelo governo estatal, conforme conhecemos hoje surge: "[...] na

segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra. Seu objetivo primeiro foi educacional".

Nos EUA, a população exigia direitos de acesso aos equipamentos públicos, principalmente aos livros, a cultura e a educação que era sonegada aos cidadãos que sentiam a necessidade de se instruir. No entanto, há autores que discordam do exposto e defendem o surgimento das bibliotecas públicas como iniciativa do governo com objetivo de amenizar os problemas sociais da época. Outros defendem que a origem está relacionada à necessidade e falta de mão de obra especializada, após a Revolução Industrial (ALMEIDA JÚNIOR, 1997), o que requeria um espaço em que os cidadãos pudessem ter acesso à leitura e adquirir conhecimentos por meio dos livros que contribuíssem para seu aperfeiçoamento profissional frente às novas demandas da época e mudanças no campo de trabalho.

Neste sentido, é possível afirmar que ambas as situações contribuíram para o surgimento, desenvolvimento e propagação das bibliotecas públicas no mundo. Assim, as bibliotecas se expandiram pela América, Europa, entre outros continentes. No entanto, estas instituições mantiveram por muito tempo a tradição apenas de conservação, guarda e custódia do acervo. O atendimento às consultas era direcionado somente a um público aristocrata e não correspondia às necessidades informacionais da maioria da população, isto é, aqueles que começaram a frequentar essas instituições em busca do acesso à educação e aos bens culturais.

É importante destacar que também é papel da biblioteca pública a preservação dos registros, das obras raras, pois esses espaços são considerados por excelência centros de memória. Porém, esta função não deveria ser única, sendo este um momento histórico em que de um lado encontravam-se a classe elitista dominante e de outro a popular que reivindicava acesso à educação e aos livros.

Neste sentido, a biblioteca pública surge em meio a acontecimentos e divisões de classes da sociedade da época. Almeida Júnior (1997, p.22), afirma que: "A biblioteca pública deve ser reflexo e causa das transformações da sociedade; deve receber influências interferir, ser início, meio e fim das alterações sociais, numa sequência interminável." Portanto, é crucial que essas instituições tenham uma política, um posicionamento frente à sociedade, que garanta a todo e qualquer cidadão o acesso à informação, a leitura, a literatura, aos bens culturais, independente do momento histórico e político. Estas devem funcionar como formadoras de opinião, ampliarem a visão do cidadão frente às questões políticas, econômicas, tecnológicas entre outras e contribuir para melhorar a sociedade a partir de um posicionamento mais crítico dos indivíduos.

Devem oferecer efetivamente à população o acesso à informação, ao livro e à leitura, contribuindo para a formação, desenvolvimento do cidadão, consequentemente melhorando sua qualidade de vida no meio em que ele se insere como: trabalho, família entre outros.

Em muitas instituições, é fácil encontrar gestores, bibliotecários e técnicos desmotivados, por falta de: estrutura, materiais, equipamentos e livros atualizados. Isso impede a realização de um trabalho valoroso nesses espaços. As bibliotecas públicas devem oferecer acesso às informações por meio de serviços, atividades e ações culturais que promova o ato de ler. É indiscutível a importância das bibliotecas públicas para a sociedade, sendo necessário torná-la mais dinâmica, mais interativa, de maneira que ofereça serviços e mediações que atenda às necessidades informacionais dos diversos tipos de leitores. Neste sentido, a biblioteca pública deve permitir acesso dos cidadãos à informação, ao conhecimento e à cultura. Para tanto ela necessita atuar de forma democrática, fortalecendo o vínculo com a sociedade.

As bibliotecas públicas precisam se adaptar a esta nova realidade e de acordo com Medeiros (2012, p.49) "[...] cabe a nós, bibliotecários, pensar soluções que respondam as demandas da sociedade atual, não apenas na guarda de seus registros quanto no acesso a eles, por meio da Internet." O que requer além de pesquisas, o estabelecimento de estratégias e metas em um conceito de biblioteca pública 'viva, com maior participação da comunidade.

Há mais de 30 anos Moraes (1983, p.22) já afirmava que: "O bibliotecário moderno deve ser um misto de técnico e de intelectual. A sua preocupação principal não deve ser datilografar fichas perfeitas, [...] mas conhecer o conteúdo dos livros que possui, ser um guia intelectual do leitor".

Na atualidade, as responsabilidades do profissional da informação são maiores, o bibliotecário deve também se preocupar com a eficiente gestão do espaço, os serviços oferecidos, bem como as estratégias de mediação da informação, além de defender políticas públicas em favor da leitura e das bibliotecas. Para que isso ocorra, é necessário conhecer a história, a memória da instituição, os percursos realizados ao longo do tempo.

4 Procedimentos Metodológicos

Para atingir os objetivos propostos, utilizou-se a abordagem qualitativa e o método documental, que é aquele que ocorre "[...] pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação". (OLIVEIRA,

2007, p. 69). A pesquisa documental possibilitou maior recuperação de informações originais, essenciais à memória do SBPML. De acordo com Gil (2002, p. 46), este tipo de pesquisa apresentou vantagens no que se refere à busca de informações ao longo do tempo, pois "[...] há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica.".

Assim, iniciou com a localização dos documentos do SBPML que estavam dispersos nos equipamentos das secretarias de Educação e de Cultura do Município de Londrina. Os documentos encontrados foram: relatórios, atas, fotografias, folders etc, disponíveis na rede interna da prefeitura, a intranet e nas bibliotecas. Esses materiais foram analisados minuciosamente por meio de uma leitura crítica, que visou selecionar os que continham informações necessárias para o entendimento da memória das bibliotecas. No momento da leitura e análise, levou-se em consideração a data do documento e o contexto social e político do período em que ele foi constituído. Após a análise, realizou-se a síntese das informações, onde se extraiu elementos que possibilitou a compreensão da memória das bibliotecas pertencentes ao SBPML.

Nos estudos conceituais de memória institucional, possibilitou compreender que, para conhecer de fato a memória de uma instituição tem que conhecer a equipe de funcionários que a compõe e atuam no dia a dia, quais serviços oferecidos, parcerias realizadas, como ocorre à comunicação da informação, entre outros fatores. Neste contexto, esses indivíduos, com o passar do tempo, acumulam em sua memória uma quantidade de informação significativa sobre a instituição. Neste sentido, a coleta de informações com os indivíduos é tão importante, quanto à coleta de dados nos documentos. Assim, realizou-se também a entrevista, utilizando a *narrativa oral*. Esta técnica permitiu a recuperação de informações por meio de relatos pessoais de funcionários, professores, ex-funcionários, ex-diretores do SBPML, permitindo a comparação de informações documentais.

A entrevista narrativa, de acordo com Flick (2009, p.165), "[...] é iniciada com a utilização de uma questão gerativa de narrativa, que se refere ao tópico de estudo e que tem por finalidade estimular a narração principal do entrevistado".

As entrevistas ocorreram individualmente, pois assim o respondente teve liberdade e autonomia, sem interferências de terceiros. Como critério de participação nas entrevistas delimitou-se os primeiros funcionários a trabalhar nas respectivas unidades de informação componentes do SBPML. As entrevistas ou histórias narradas foram gravadas com a prévia autorização dos participantes após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido

(TCLE) que autoriza o uso das informações respeitando o sigilo absoluto.

O pré-teste foi realizado com uma bibliotecária aposentada da Biblioteca Pública do Município de Ibiporã, que não faz parte da população escolhida, ela possibilitou a testagem da pergunta gerativa e mostrou que o instrumento estava apto a ser aplicado.

5 Resultados

Conhecer a memória das bibliotecas pertencentes ao SBPML permitiu compreender processos, ações e comportamentos que influenciaram o funcionamento e a identidade da instituição. Os dados coletados por meio de documentos e entrevistas foram reveladores. Foi visível a forma de trabalho dessas unidades em cada gestão política. As mudanças ocorridas nos projetos, os olhares e enfoques diferenciados em cada gestão, a não continuidade ao que estava sendo feito anteriormente, muitas vezes prejudicavam o público que frequentavam as bibliotecas. Houve avanços na legitimação das bibliotecas, mas houve muitos retrocessos. Em alguns períodos da instituição, há falta de registros de documentação que apresentem dados e informações institucionais.

5.1 Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza*

A Biblioteca Pública Municipal *Pedro Viriato Parigot de Souza,* unidade sede do SBPML, criada em 1940, ocupou vários espaços, desde os porões da Prefeitura, sala de alistamento militar, Casa da Criança dentre outros, até se instalar no prédio onde se encontra hoje. Os dados estatísticos de atendimento, empréstimos, nas décadas de 50 e 60 foram essenciais para a definição de diretrizes e projetos para a instituição, inclusive para propiciar um espaço maior para comportar o acervo e os usuários que aumentava a cada dia.

Na década de 70, esta instituição inicia parceria com o Plano Nacional do Livro e passa a receber orientações quanto ao papel que ela deveria exercer na sociedade, além das atribuições do bibliotecário e do desenvolvimento de coleções. Recebeu também apoio quanto às instalações, mobílias e padrões de trabalho, a importância de realizar a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, visando o aprimoramento dos serviços prestados à comunidade. Nessa época, criou-se o carro biblioteca, que levava o acervo para as escolas dos bairros. Realizou-se nesta década a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, parceria entre Prefeitura de Londrina e a Prefeitura de Nishinomiya, cidade japonesa (cidade-irmã de Londrina). Iniciou-se o uso da ISBD para catalogação, entre outros avanços.

A biblioteca passou a oferecer o serviço de fotocópias no horário das 08h00 às 22h00, apenas na década de 80. Houve um aumento significativo no número de atendimentos e iniciaram-se as atividades culturais em parcerias com o Serviço Social do Comércio (SESC), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) e Departamento de Biblioteconomia da UEL. Além da criação do Serviço de Informação e Empregos à comunidade e a realização de uma pesquisa de satisfação dos usuários.

Na década de 90 a Biblioteca se articulou para ampliar o número de acervo, ampliar as ações e disseminar os serviços realizados. Houve a participação de bibliotecários no XV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação em Salvador e o desenvolvimento de alguns projetos como: "Tem escritor na cidade", "Devolva o Livro: sem constrangimento", "Troque-Livros", "Serviços, Informações e Utilidades – (PSIU)", "Estante Londrina – Paraná", "Ecologia é Cultura", "Eu restauro, Você preserva" e "Mês do perdão". A biblioteca a cada década se torna mais atuante na sociedade londrinense. Foi nesta década, que ocorreu a primeira e única revitalização do espaço interno da Biblioteca, uma conquista, pois ao mesmo tempo foram estruturadas as divisões necessárias para melhor atendimento em uma biblioteca, estabelecendo as ações e atribuições das mesmas. O setor da Hemeroteca recebeu o arquivo deslizante, o que possibilitou maior conservação dos documentos ali armazenados. Criaram-se duas gerências: de Processamento e Formação de Acervo e de Atendimento, Programação e Extensão. O ganho não foi somente na estrutura física, mas também na administrativa.

Os laços entre a Prefeitura de Nishinomiya e Londrina se fortaleceram. A Biblioteca *Pedro Viriato Parigot de Souza* recebeu a segunda doação de obras em língua japonesa. No entanto, duas situações negativas ocorreram na década de 90: a) redução da carga horária de atendimento, que passou a ser das 08h00 às 19h30 e aos sábados das 08h00 às 13h00, b) denúncia que envolvia a biblioteca na comercialização de livros que recebiam de doação para os sebos da cidade. O caso se tornou público e foi aberta uma sindicância para apurar, não há registro da finalização dessa denúncia, mas é importante ressaltar que entre as competências dos profissionais que atuam em espaços informacionais é zelar pelo acervo e agir de forma ética e responsável no dia a dia. A cada ano, eram desenvolvidas novas atividades culturais, com objetivo de contribuir na formação intelectual, cultural e social do cidadão e também com o cuidado e preservação do acervo.

Em 2001, na Biblioteca Pública a nova diretora realizou um diagnóstico do Setor de Processamento Técnico e Desenvolvimento e Manutenção da Coleção que naquele momento desenvolvia três projetos: Arquivo da Secretaria de Cultura, Nishinomiya Center e Biblioteca Ramal Zona Norte. A biblioteca, por meio da Sala Londrina-Paraná, realizou um trabalho em

parceria com a gerência de patrimônio-histórico-cultural que consistia em oferecer o acervo de livros e fotografias históricas para o público escolar londrinense. A biblioteca aumentou o número de servidores, além do aumento do acervo, porém a única forma de desenvolvimento da coleção era a doação.

Ao completar 50 anos, a Biblioteca Pública criou uma Gibiteca e desenvolveu projetos como: Projeto Compositor, Cinema Falado, Biblioteca Viva, Literatura em Foco. No entanto, esses projetos infelizmente não tiveram continuidade após o período de comemoração. É importante dizer que nesta década três diretores estiveram à frente desta Instituição e que vários problemas aconteceram, entre eles: infiltrações e goteiras. Outra questão foi o acervo proveniente da Prefeitura de Nishinomiya, que foi transferido para a Aliança Cultural Brasil Japão-Paraná por falta de espaço físico e atendimento especializado. Outro problema foi o acervo de jornais históricos que estavam se deteriorando nos porões da Biblioteca, empilhados e amarrados sem ventilação, proliferando fungos e pragas. Ainda hoje continuam nas mesmas condições lamentavelmente. O acervo é um patrimônio cultural e deve, no mínimo, ser acondicionado conforme as exigências e padrões biblioteconômicos.

Neste período, as comemorações da Semana Nacional do Livro e da Biblioteca que aconteciam frequentemente, deixaram de acontecer. No entanto, visualiza-se o aumento do número de servidores e a diminuição de serviços e atividades que eram desenvolvidos ao público.

Ao final dos anos 2000, houve tentativa da nova gestão de modernização das instalações, mobiliários, ações e informatização do acervo com recursos aprovados em esferas governamentais por meio de projetos apresentados em editais públicos. Os projetos aprovados eram para informatização do acervo e troca do mobiliário da biblioteca pública e biblioteca infantil, reforma elétrica, reforma dos banheiros, capacitação dos agentes de leitura. No entanto, por mudança na gestão, alguns desses projetos não foram desenvolvidos, não tiveram continuidade e o dinheiro teve de ser, lamentavelmente, devolvido ao governo. É difícil conseguir capital para investimento nas bibliotecas públicas que ao longo de sua trajetória sempre foi marcada por dificuldades e crises. Assim, quando têm projetos aprovados, a gestão não deve medir esforços para utilizar os recursos.

Avanços significativos ocorreram nos últimos anos da década de 2000, entre eles: projetos aprovados por editais, em 2009, foi estabelecida parceria com a Secretaria do Idoso por meio do projeto Roda de Leitura, mas durou apenas um ano, visto que mudou a gestão da biblioteca. Neste mesmo ano, foi realizado também o recadastramento dos leitores, a suspensão de uso de documentos para empréstimos, à contratação de bibliotecárias para

compor o quadro de profissionais.

Em 2011, a Biblioteca inicia com os preparativos e comemoração dos 60 anos de existência, com várias atividades elaboradas pela própria instituição e de projetos particulares apoiados pela diretoria de incentivo da SMC. Nos últimos anos, esta instituição retomou duas ações que já aconteciam desde as décadas de 70 e 80, que é a comemoração do Dia do Bibliotecário com palestras e a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Estas atividades ocorrem no mês de março e outubro. De modo geral, as ações do dia a dia se limitam a ceder o espaço para lançamento de livros e exposições de artistas londrinenses e atividades de projetos particulares aprovados pelo Programa de Incentivo da Secretaria de Cultura (PROMIC).

Atualmente a Biblioteca Pública *Pedro Viriato Parigot de Souza* não oferece um serviço de extensão à comunidade voltada à disseminação da informação e a fruição artística e cultural que é considerado serviço básico desta Instituição. Isso significa um retrocesso em sua ação que, durante décadas as gestões tentaram estruturar e chegaram a atingir certo apogeu no final de década de 80 e início de 90.

Muitos projetos e serviços realizados não foram continuados tanto as ações, projetos, quanto serviços básicos de referência e informação. Alguns servidores se aposentaram, acarretando um problema para a instituição. A falta de recursos impede a manutenção da estrutura do prédio, ações e modernização de equipamentos e serviços. Hoje a biblioteca não conta com recursos municipais para investimento no espaço. Com a falta de capital, é fundamental que os gestores estejam acompanhando os vários editais abertos por órgãos governamentais e privados para captação de recursos. As novas tecnologias exigem novos serviços, novas formas de interação e comunicação com a comunidade leitora, sem isto as bibliotecas públicas acabam perdendo cada vez mais espaço e prestígio na sociedade.

5.2 Biblioteca Ramal Vila Nova

As bibliotecas setoriais lutam para sobreviver frente a essa crise, a Biblioteca Ramal Vila Nova, por exemplo, na época que foi inaugurada possuía uma equipe de 02 bibliotecárias, 02 agentes de biblioteca, 01 auxiliar de serviços gerais e 04 seguranças. Hoje, conta apenas com 01 bibliotecária e 01 agente de biblioteca, isso impede que esta instituição desenvolva as atividades diversificadas quando da sua inauguração. Essa realidade apresenta a desvalorização dessa biblioteca, impede seu pleno funcionamento e impossibilita que exerça sua função na comunidade. As bibliotecas nos bairros devem disseminar informações à

realidade local, se comprometendo com a população oferecendo e democratizando o acesso à informação e a cultura. Os cidadãos devem estar bem informados para atuarem ativamente na sua comunidade. Neste sentido, a biblioteca no bairro funciona como uma extensão da sede que contribui para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Esta instituição deve ser pensada, deve ter instalações adequadas, um horário de funcionamento flexível a fim de satisfazer as necessidades informacionais do cidadão que trabalha e/ou estuda em horário comercial. Assim, a população pode frequentar o espaço com segurança, acervo atualizado dentre outras necessidades ao bom funcionamento e pleno atendimento à comunidade.

5.3 Biblioteca do Centro Cultural Lupércio Luppi

A Biblioteca do *Centro Cultural Lupércio Luppi,* foi criada com objetivo de contribuir para o desenvolvimento sustentável, inclusão digital; fomentar a pesquisa, e a preservação das práticas socioculturais da região, valorizando a diversidade, ainda hoje não atingiu seu apogeu, possivelmente porque suas atividades são realizadas de forma descontínua. Quando esta biblioteca foi inaugurada, o horário de atendimento era de segunda à sexta feira das 08h00 às 18h00 e aos sábados das 08h00 às 12h00. Hoje, este horário foi reduzido de segunda a sexta das 12h00 às 18h00. Este horário impede que a prestação de serviços de qualidade aconteça e que os leitores satisfaçam suas necessidades informacionais.

Embora a biblioteca do *Centro Cultural Lupércio Luppi* vem nos últimos anos estabelecendo metas para atingir seus objetivos e ampliar o número de atendimentos é possível visualizar pelos dados estatísticos, que a cada dia o número de atendimentos vem diminuindo. Isso se deve por vários motivos, falta de recursos para investimentos na estrutura física, em atividades, em servidores, na atualização do acervo, entre outros.

5.4 Biblioteca Especializada do Museu de Artes de Londrina

As primeiras atividades educativas na Biblioteca do Museu de Artes de Londrina *Francisca Campinha Garcia Cid* datam do ano de 2013, ele é uma biblioteca com acervo especializado em artes. Seu acervo é todo adquirido por doação e não pode ser emprestado. Infelizmente é a única biblioteca do SBPML que é climatizada. Os recursos são poucos e alguns serviços não foram iniciados. Para a coleta de dados para esta investigação, foram utilizados relatórios de diferentes estagiários que passaram por lá. Neles continham os serviços ocorridos neste espaço. Os primeiros documentos encontrados datam de 2011 e estes a abordavam os registros do acervo no Sistema Sophia que é uma base de dados utilizada para

gerenciamento do acervo no SBPML. No ano de 2013, a biblioteca começa a assumir a sua função cultural, programando atividades com ações educativas, que são fundamentais para que a instituição exerça seu papel social. A realização de eventos culturais em uma biblioteca especializada de arte é importante para estudantes, pesquisadores de arte, mas também para a população que deve se aproximar da arte, mudando seu "olhar" a respeito dela.

Em análise dos documentos dos últimos dois anos, percebeu que o horário de funcionamento desta biblioteca foi reduzido, e uma das metas era ampliar o atendimento em 20%, portanto, reduzir o horário de atendimento é incoerente. Esse problema também foi apresentado por outras bibliotecas do SBPML ao longo de sua trajetória, um exemplo foi a Biblioteca do Professor.

5.5 Biblioteca do Professor

A Biblioteca do Professor (BP), criada por meio de um convênio firmado entre MEC/FAE, pelo Programa Decenal de Educação, editoras nacionais e Prefeitura de Londrina, lançava todos os anos boletins informativos com dicas de leituras, de eventos, seminários para suscitar reflexões e disseminar informação. No entanto, paralelo a todas as atividades de subsidiar ao professor, elas foram fechadas e seu acervo encaminhado a outros espaços.

Essas instituições que dão apoio e suporte a professores deveriam ter verba para ampliação do acervo, sede própria em âmbito municipal. A falta de um espaço próprio acarretou constantes mudanças de local ao longo do tempo. Isso dificultou o acesso dos professores ao espaço. Atualmente funciona em uma escola com localização inacessível, e o professor acaba utilizando-a apenas quando se desloca nessa escola para reuniões de capacitação É urgente que seja feita uma avaliação deste espaço, quanto a sua localização, estabelecendo diretrizes e metas de atuação assim como foi feito com a rede de bibliotecas escolares.

5.6 Bibliotecas Escolares

As primeiras bibliotecas escolares municipais foram criadas na década de 40 e lutaram para se desenvolver. Londrina, ao longo dos anos teve sua população aumentada vertiginosamente, crescia o número de escolas e consequentemente de bibliotecas. Durante muitos anos estas instituições tiveram acompanhamento da biblioteca pública para realização de suas atividades. É importante destacar que a frequência no espaço sempre foi alta, a participação dos alunos nas ações da biblioteca e nas atividades culturais e recreativas sempre

foram excelente.

A preocupação com a formação dos professores que atuam no espaço levou a estruturação do *Projeto Palavras Andantes*. Este Projeto inseriu a biblioteca escolar no processo educativo, além da formação direcionada ao professor mediador de leitura, o projeto pensou no espaço físico das bibliotecas, na mobília e no acervo. Prezou pelo bom atendimento em um ambiente onde o aluno pudesse realizar suas leituras de forma agradável e prazerosa. Preocupou principalmente com a qualidade dos serviços e ações realizadas pelas bibliotecas, o que resultou em 2008, em uma premiação nacional no *Programa Viva Leitura*.

Este projeto ainda está em atividade, desenvolve várias ações, luta para manter o que foi conquistado. As bibliotecas escolares, de forma geral, têm uma missão peculiar, fomentar e formar leitores competentes, colaborar nas ações em sala de aula, estimular a imaginação, a criatividade, contribuir para o desenvolvimento do pensar crítico reflexivo além de muitas outras atribuições.

5.7 Biblioteca Especializada Infantil

Outra instituição que tem como objetivo democratizar acesso ao livro, à literatura de forma prazerosa e lúdica é a Biblioteca Especializada Infantil. Esta unidade passou por momentos gloriosos e decadentes em sua trajetória. A década de 80 foi marcada por ações significativas em prol do livro, desenvolvendo atividades durante todo o ano pautando-se nas datas comemorativas, atividades de férias e Semana da Criança. As estratégias de ações eram as mais diversas, desde a hora do conto, teatro de fantoches, concursos, festa juninas, oficinas de artesanato entre outros. Estas atividades são fundamentais para as crianças, pois estimulam e fomentam a leitura e disseminam informação, além de contribuir para a formação e desenvolvimento da criança.

Apesar da falta de registros de suas ações em alguns anos, é possível dizer que esta instituição desenvolveu projetos fundamentais, um exemplo é o projeto "O Livro é o Melhor remédio" quando os bibliotecários iam até os hospitais contar histórias para as crianças enfermas. No entanto, é importante dizer também que a biblioteca infantil, foi inaugurada com um quadro de 22 servidores entre bibliotecários e técnicos. Com o passar do tempo esse quadro foi reduzido e, atualmente esta unidade possui apenas três servidores, destes um é bibliotecário e dois são técnicos, o que mostra a desvalorização pelo poder público. Esta instituição, por atender um público específico crianças e adolescentes, demanda profissionais mais dinâmicos, entusiasmados.

É possível observar que muitas mudanças ocorreram no curso da trajetória destas instituições. Do surgimento, aos dias atuais, as bibliotecas passaram por diferentes gestões, que ora utilizavam da criatividade nas atividades, ora apresentavam novas ações, ora se preocupavam com a estrutura física, ora em apresentarem projetos para captação de recursos, ora em manterem os serviços básicos. No entanto a descontinuidade das ações entre uma gestão e outra é um fator preocupante nessas bibliotecas, pois os projetos não são institucionalizados.

O número de atendimentos tem caído, nos últimos anos, e os serviços oferecidos à população também diminuíram ao longo dos anos, se resumindo a empréstimos e devolução do acervo, cessão de espaço para lançamento de livros e exposições. Algumas das setoriais desenvolvem contações de histórias por meio de projetos apoiados da diretoria de incentivo e desenvolvem atividades na época de férias, mas sem estrutura e sem recursos. Muitas dificuldades precisam ser superadas, problemas desde as instalações físicas, infraestrutura, serviços, a falta de profissionais, de acervo entre outros. É necessário estabelecer políticas públicas municipais em prol das bibliotecas em Londrina e refletir a respeito de suas ações para que melhore o atual quadro.

O bibliotecário deve atuar como mediador/educador que instigue a criança a ler, que insira o livro no cotidiano de sua vida, que apresente e aproxime-os do texto. É importante destacar que além do quadro de servidores que atuam, seria importante a contratação de profissionais de outras áreas como recreacionistas, educador artístico e psicólogo, pois estes viriam enriquecer ainda mais a ação desta instituição na sociedade londrinense.

6 Considerações Finais

A pesquisa qualitativa tem entre suas desvantagens a permanência prolongada com o entrevistado. Em se tratando da questão gerativa da narrativa que possibilita total liberdade, ela também colaborou com narrativas extensas. Porém, isso não atrapalhou a coleta, exigiu apenas do pesquisador maior responsabilidade em separar informações de cunho pessoal das de origem profissional.

As bibliotecas que compõem o Sistema deveriam pertencer a uma única diretoria, conforme a Lei, contudo nem todas estão subordinadas a Diretoria de Bibliotecas. O exemplo disso são as bibliotecas: do Museu de Arte e do Centro Cultural *Lupércio Luppi* que respondem à Diretoria de Ação Cultural da SMC e as Bibliotecas Escolares que estão subordinadas ao Projeto *Palavras Andantes* da SME.

É importante preservar a memória, guardar e conservar os registros históricos, com

informações acerca da instituição, dos serviços oferecidos à sociedade, sobre os projetos desenvolvidos e em desenvolvimento, a fim de que o sistema atual possa funcionar de forma colaborativa com todas suas unidades, na busca de conservar seus pilares, seus objetivos e identidade cultural.

Escrever o memorial dessas instituições é perquirir e trazer a luz vivências e saberes que estavam silentes e longe dos olhos dos gestores e agentes que atuam nestes equipamentos e que precisam ter acesso a esse conhecimento construído ao longo dos anos.

É possível concluir que é papel das bibliotecas do SBPML, oferecer serviços de qualidade a população londrinense. A Biblioteca Pública Municipal, unidade sede do sistema, foi considerada por muito tempo essencial e de forte influência no cenário cultural da cidade, principalmente nas décadas de 60, 70 e 80. O ideal seria que as ações desta instituição tivessem permanecido contínuas ao longo do tempo, sistematizadas e que a memória desta instituição permanecesse viva. Para isso, se faz necessário à implantação de serviços e projetos que vão ao encontro das necessidades dos leitores e que contribua para o desenvolvimento da sociedade londrinense. Para que isso ocorra é necessário investimento, de maneira igualitária às bibliotecas pertencentes ao SBPML.

A realidade é que muito ainda deve-se fazer. O acervo precisa ser ampliado e atualizado, pois há mais de 20 anos a Prefeitura não investe capital na aquisição de acervo. A biblioteca sobrevive de doação, ou de participação em editais, conforme aconteceu em 2011. Muitas dificuldades precisam ser superadas, problemas desde as instalações físicas, infraestrutura, serviços, a falta de profissionais, de acervo entre outros. É necessário estabelecer políticas públicas municipais em prol das Bibliotecas e refletir suas ações para que melhore o atual quadro.

A biblioteca é um equipamento que proporciona o acesso à informação, ela deve estar atualizada, com acervo heterogêneo que contemple as várias áreas do conhecimento e gêneros literários. Neste sentido, a aquisição e disponibilização de equipamentos que permite o acesso ao acervo de forma digitalizada é uma iniciativa fundamental na atual sociedade que pede por inovação dos serviços principalmente de mediação da informação.

Conhecer a memória do sistema de Bibliotecas de Londrina possibilitou a pesquisadora maior compreensão da identidade desta instituição na atualidade e as peculiaridades de cada uma das bibliotecas ramais, as dificuldades e conquistas ao longo do tempo. Foi possível entender o porquê da forma de seu funcionamento hoje. Assim é possível afirmar que a pesquisa atingiu seus objetivos estruturando os documentos e que estes possam contribuir para futuras pesquisas e novas tomadas de decisões num processo contínuo,

sistematizado e colaborativo. A documentação que estava dispersa nas duas secretarias de educação e cultura, foi localizada e analisada, o que permitiu a construção inicial da memória do SBPML.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Eduel, 1997.

BARBOSA, A. A. O lugar da memória institucional nas organizações. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTIFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E DE RELAÇÕES PÚBLICAS, 4., 2010, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Abrapcorp, 2010.

BARRETO, A. M. Memória e sociedade contemporânea: apontando tendências. **Revista ACB**: Biblioteconomia de Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 161-176, jul./dez. 2007.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática. 2005.

COSTA, I. T. M. **Memória institucional**: a construção conceitual numa abordagem teórico-metodológica. 1997. 169 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

_____. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MURGUIA MARANON, Eduardo Ismael. (Org.). **Memória:** um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus. São Paulo: Compacta Gráfica e Editora, 2010.

FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa**. Coleção Pesquisa Qualitativa (Coordenação de Uwe Flick). Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2009.

FONTANELLI, S. A. **Centro de memória e ciência da informação**: uma interação necessária. 2005. 105 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Fontanelli-Memoria.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HOLANDA, A. B. **Memória e esquecimento na ciência da informação**: um estudo exploratório. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado Pós-Graduação em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

LONDRINA. Prefeitura Municipal. **Lei nº 11.535, de 9 de abril de 2012**. Dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Londrina, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências. Disponível em:

<http://www2.londrina.pr.gov.br/jornaloficial/images/stories/jornalOficial/jornal_1845_assinado.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2014.

MAIA, F. A. Direito à memória: o patrimônio histórico, artístico e cultural e o poder econômico. **Movendo Idéias**, Belém, v. 8, n. 13, p. 39-42, jun. 2003. Disponível em: <http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/214.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2014.

MALHEIRO, A.; RIBEIRO, F. **Paradigmas, serviços e mediações na ciência da informação**. Recife: Néctar, 2011.

MEDEIROS, A. L. S. Biblioteca pública do século XXI. **Revista CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 49-55, dez. 2012.

MOLINA, L. G. **Memória organizacional e a constituição de bases de conhecimento**. 2013. 199 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013.

MORAES, R. B. **O problema das bibliotecas brasileiras**. Brasília: ABDF, 1983.

MURGUIA, E.I. **Memória:** Um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. São Carlos: Compacta, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, E. B.; RODRIGUES, G. M. O conceito de memória na ciência da informação: análise das teses e dissertações dos programas de pós-graduação no Brasil. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 211-328, mar. 2011.

OLIVEIRA, M. **Memória institucional da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN)**. 2012. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão da Informação) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RUEDA, V. M. da S.; FREITAS, A.; VALLS, V. M. Memória institucional: uma revisão de literatura. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 78-89, abr. 2011. Disponível em: <http://revista.crb8.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2014.

WORCMAN, K. **A história da empresa**: identidades e oportunidades. 1999. Disponível em: <http://www.museudapessoa.net/adm/Upload/150E4110920121917362L01d.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2014.